

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the word "des" and a signature.

ANEXO V

Demonstrações financeiras da Empresa e plano de

financiamento

NOVEMBRO, 2012

INDICE

1 INTRODUÇÃO

2 MISSÃO E OBJECTIVOS DA SOCIEDADE

3 INVESTIMENTO

4 EXPLORAÇÃO

5 VIABILIDADE FINANCEIRA A MÉDIO E LONGO PRAZO

ANEXOS

MODELO FINANCEIRO DA AR A PREÇOS CORRENTES

1. INTRODUÇÃO

O presente Anexo ao Contrato de Gestão Delegada celebrado entre os Municípios delegantes e a Empresa sumariza uma previsão das demonstrações financeiras da Empresa para o período de 2008 a 2047, assumindo, para o quinquénio de 2013 a 2017, cariz vinculativo a trajectória tarifária constante do Anexo VI.

As projecções financeiras (demonstração de resultados, balanço e fluxos de tesouraria) integram os objectivos, iniciativas estratégicas e plano de investimentos constantes dos Anexos I a III.

Os mapas estão expressos a preços correntes de acordo com um pressuposto de inflação anual para o período de 2013 a 2047 de 2,5%, apresentando igualmente os valores históricos da Empresa desde o início da sua actividade em 2008.

Previu-se também que, no âmbito do contrato de gestão delegada com os Municípios associados, fosse considerada a remuneração do capital próprio, contemplando-se a sua distribuição anual calculada com base na taxa de juro de longo prazo (4,9%) publicada pelo Banco de Portugal no Boletim Económico de Inverno de 2011, incidente sobre o capital próprio apurado em cada exercício, deduzido de reservas, capital subscrito mas ainda não realizado e subsídios por especializar.

BREVE ENQUADRAMENTO

A AR - ÁGUAS DO RIBATEJO, EM, S.A. (adiante designada abreviadamente "AR"), constituída em 13 de Dezembro de 2007, com um capital de **5.410.299 euros**, repartidos pelos municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Golegã e Salvaterra de Magos, tem como objecto social "**a exploração e gestão dos sistemas de abastecimento e distribuição de água para consumo público e saneamento dos municípios participantes no seu capital social**".

Iniciou a actividade de exploração e gestão dos sistemas municipais em 2009, tendo desenvolvido, até ao final do exercício de 2010, um esforço de estruturação técnica, administrativa e comercial da sua actividade, secundado por esforços múltiplos no domínio financeiro no sentido de otimizar os apoios à modernização de todas as infra-estruturas de abastecimento de água e de drenagem e tratamento de águas residuais dos concelhos

aderentes e do concelho de Torres Novas que, entretanto, iniciou um processo de adesão à AR, concluído no exercício de 2011.

Os vários esforços da AR culminaram na aprovação, ao longo dos primeiros anos de actividade até final de 2010, de um conjunto de apoios financeiros comunitários, a fundo perdido, num montante global de cerca de **83 milhões de euros** para um investimento total de cerca de **131 milhões de euros**, e culminaram, também, na negociação e aprovação, até ao presente, de dois importantes financiamentos bancários, no montante global de **27,5 milhões de euros** para complementar os apoios indicados e garantir a contrapartida financeira nacional dos investimentos em curso.

Os anos de 2009, 2010 e 2011 marcaram o início da actividade regular da empresa, a quem foram delegadas pelos Municípios todas as funções relativas à gestão do abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais conforme previsto nos contratos de gestão celebrados entre a AR e cada um dos Municípios aderentes. Os resultados apurados nesses três anos foram positivos, esperando-se que o aumento de actividade da empresa, com maior cobertura de clientes e utentes, contribua para robustecer esses resultados, conforme se prevê no modelo financeiro a longo prazo de desenvolvimento da empresa, que se anexa ao presente estudo e onde se detalham, por anos, as quantidades e valores sintetizados nos capítulos subsequentes.

A adesão do concelho de Torres Novas à AR, como já mencionado, veio a efectivar-se no 2º semestre de 2011, o que, em conjunto com a saída do Município da Golegã, efectivada em simultâneo com a adesão de Torres Novas, implicou uma alteração na estrutura de participantes e de capital social - **6.871.681 euros** – passando esta a ser a que se indica no quadro seguinte, para servir uma população de **149.445 habitantes residentes**.

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES	População (2011)	Capital Social	Repartição %
ALMEIRIM	23.403	1.061.893 Euros	15,45%
ALPIARÇA	7.709	371.134 Euros	5,40%
BENAVENTE	29.388	1.129.468 Euros	16,44%
CHAMUSCA	10.124	559.907 Euros	8,15%
CORUCHE	19.932	1.032.932 Euros	15,03%
SALVATERRA DE MAGOS	22.053	975.011 Euros	14,19%
TORRES NOVAS	36.837	1.741.336 Euros	25,34%

O documento agora apresentado contém as perspectivas de desenvolvimento económico e financeiro da empresa a médio prazo (quinquénio 2013 a 2017) e a longo prazo (até 2047) sintetizados nas Demonstrações Previsionais de Resultados, no Plano Financeiro, nos Balanços Previsionais e na estimativa da rentabilidade da empresa e dos sócios participantes que são os sete Municípios evidenciados no quadro anterior.

2. MISSÃO E OBJECTIVOS

A missão da AR é, como referem os Estatutos, a exploração e gestão, **de forma integrada**, do abastecimento de água e do saneamento, ampliando o nível de atendimento que existia antes de iniciar a sua actividade, visando alcançar uma meta percentual superior a 96% de cobertura domiciliária de abastecimento de água e uma meta percentual superior a 85% de cobertura de saneamento em toda a área.

A progressão anual das coberturas concelhias parte da base inicial correspondente à situação real do número de zonas e alojamentos servidos por redes de abastecimento e saneamento no ano de arranque da actividade, a que se acresceu a progressão esperada dos investimentos nos vários subsistemas autónomos com componentes referentes a abastecimento de água e a saneamento "em alta" e "em baixa".

A AR procura aproximar os seus objectivos de cobertura sub-regional aos objectivos nacionais expressos no PEAASAR II, quer em termos percentuais de atendimento, quer em termos de qualidade e fiabilidade, residindo nos subsistemas de saneamento, que irão servir as áreas de povoamento disperso, as principais dificuldades, prevendo-se que, só a partir de 2020, se venha a alcançar uma meta de cobertura da ordem de 85% da população residente.

O objectivo de atendimento que se fixou no que respeita ao saneamento representa um esforço financeiro assinalável, para passar de um nível médio de atendimento inferior a 60% no início da exploração pela AR para cerca de 85% quando forem concluídos os investimentos previstos.

Os objectivos a alcançar, tendo em conta as metas de atendimento indicadas, traduzem-se nas evoluções de nºs de consumidores de água e de utentes de saneamento que se ilustram no **Quadro 1** para alguns anos de referência.

Assinale-se que os limites a longo prazo quanto aos graus de cobertura e número de clientes reflectem uma atitude de prudência face às características de povoamento disperso predominante em alguns dos concelhos (por exemplo, Chamusca e Coruche) e aos hábitos da população.

QUADRO 1 METAS PARA ANOS TÍPICOS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	2013	2017	2020	2030	2040
COBERTURA DOMÉSTICA %	96,45%	96,50%	96,53%	96,61%	96,65%
CLIENTES DOMÉSTICOS Nº	72.314	78.735	80.163	84.246	87.026
CLIENTES N/ DOMÉSTICOS Nº	7.407	7.629	7.809	8.300	8.617
CONSUMO DOMÉSTICO 1000 M3	7.862	8.383	8.535	8.971	9271
CONSUMO N/DOMÉSTICO 1000 M3	1.502	1.552	1.593	1.705	1782
PERDAS %	35,00%	26,00%	20,00%	20,00%	20,00%
PRODUÇÃO DE ÁGUA 1000 M3	14.407	13.426	12.660	13.345	13816
SANEAMENTO	2013	2017	2020	2030	2040
COBERTURA DOMÉSTICA %	78,88%	83,86%	84,86%	85,43%	85,64%
CLIENTES DOMÉSTICOS Nº	49.153	64.094	69.436	73.216	75.736
CLIENTES N/ DOMÉSTICOS Nº	5.816	6.176	6.323	6.718	6.958
EFLUENTE DOMÉSTICO 1000 M3	4.914	6.270	6.794	7.176	7.430
EFLUENTE N/DOMÉSTICO 1000 M3	1.020	1.084	1.116	1.202	1.254

3. PROGRAMA DE INVESTIMENTO

A AR - ÁGUAS DO RIBATEJO, EM, S.A. tem em curso um Programa global de Investimento por fases, cuja 1ª fase, envolveu investimentos no valor de 41.878.432 euros, sendo 29.934.116 euros para diversos subsistemas de saneamento em "alta" e o restante para abastecimento de água em "alta".

A candidatura inicial apresentada ao Fundo de Coesão foi preparada ainda antes da criação da empresa, pela CULT¹, e veio a obter aprovação para uma contribuição fixada em 28.477.334 euros, que tem vindo a ser recebida pela AR desde 2009, tendo o montante de recebimentos atingido até ao final de 2011 cerca de 22.781.867 euros, faltando receber no fecho desta fase, em 2013, cerca de 5.695.467 euros.

A 2ª Fase do Programa de Investimentos compreende uma componente de investimentos em saneamento no montante de 19.779.252 euros e uma componente de investimentos em abastecimento de água de 18.798.029 euros que receberam aprovação do QREN para uma contribuição de 15.357.552 euros para abastecimento de água e 16.391.753 euros para

¹ A CULT- Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, integrava os Municípios que vieram a constituir a AR-EIM e fez preparar, a partir de 2004, os estudos técnico-económicos do futuro Sistema Intermunicipal, com base nos quais foi feito o pedido de contribuição apresentado ao Fundo de Coesão.

sanearmento. Estas comparticipações resultaram da revisão em alta no ano de 2012, na sequência da alteração da taxa máxima de co-financiamento, que passou a ser de 85%.

As intervenções no âmbito da 2.^a fase do Plano de Investimentos estão em curso, prevendo-se a sua conclusão em 2013.

A 3.^a Fase do Programa de Investimentos, referente ao alargamento do Sistema ao concelho de Torres Novas, compreende uma componente de investimentos em saneamento no montante de 26.675.000 euros e uma componente de investimentos em abastecimento de água de 3.600.000 euros. Destas, de referir que a do abastecimento obteve aprovação de uma contribuição do QREN que ascenderá a 2.116.133 euros. Quanto à operação referente ao saneamento, o contrato de financiamento foi rescindido pelo POVT, no âmbito do processo de reprogramação do QREN. No entanto, a AR procurou salvaguardar a situação relativa a alguns investimentos considerados prioritários, no sentido da disponibilização de financiamento ainda no âmbito do QREN, o que foi conseguido. Assim, e no que toca à 3.^a fase – Saneamento, teremos a realização dos investimentos num período mais alargado de tempo, que se estenderá entre 2013 e 2016 (uma vez que alguns dos financiamentos terão de procurar apoios no próximo período de programação financeira comunitária, 2014-2020). A comparticipação global estimada para a vertente de saneamento da 3.^a fase ascenderá a 21.340.000 euros.

Esta fase foi candidatada a apoio do QREN no último trimestre de 2009, e aprovada em 2010, encontrando-se numa fase inicial de execução sem ter recebido ainda qualquer parcela das contribuições aprovadas.

No **Quadro 2** apresenta-se a discriminação dos investimentos iniciais, candidatados e apoiados por Fundos da União Europeia, por fases e por anos, cobrindo o período de 2008 a 2016, a atingindo o montante de 110.730.713 euros, a que acrescerão os investimentos sem apoio comunitário no montante de 13.950.040 euros perfazendo um total de 124.680.713 euros

Este investimento a realizar entre 2008 e 2016 irá acrescentar-se aos investimentos em espécie para realização do capital social no montante de 6.871.681 euros

QUADRO 2 INVESTIMENTO INICIAL PREVISTO (1000 € a preços correntes)

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
1ª Fase de investimento										
Abastecimento de água		500	4.000	5.691						10.190,71
Saneamento	3.811	10.166	10.000	5.957						29.934,12
Comuns	329	576	332	516						1.753,61
SOMA	4.141	11.242	14.332	12.164						41.878,43
Subsídio aprovado 68,00%	2.816	7.644	9.746	8.272						28.477,33
2ª Fase de investimento										
Abastecimento de água		31	650	200	2.767	15.150				18.798,03
Saneamento		3.212	1.700	2.000	7.117	5.750				19.779,25
SOMA		3.243	2.350	2.200	9.884	20.900				38.577,28
Subsídio aprovado -água 81,70%		26	531	163	2.260	12.377				15.357,55
Subsídio aprovado -sane. 82,87%		2.662	1.409	1.657	5.898	4.765				16.391,75
3ª Fase de investimento										
Abastecimento de água				20	80	3.500	0	0		3.600,00
Saneamento				20	180	6.750	5.150	9.325	5.250	26.675,00
SOMA				200	5.500	23.193				28.893
Subsídio aprovado -água 58,78%				12	47	2.057	0	0	0	2.116,13
Subsídio aprovado -sane. 80,00%				16	144	5.400	4.120	7.460	4.200	21.340,00
Investimento sem apoio EU	300.000	3.250.000	500.000	750.000	750.000	1.300.000	1.500.000	3.500.000	2.100.000	13.950.000
TOTAL ANUAL	304.141	3.264.485	516.682	764.564	765.384	1.344.093	1.500.000	3.500.000	2.100.000	124.208,30

Para financiar os investimentos indicados foram garantidos, além do capital social e dos subsídios aprovados, dois financiamentos bancários no montante global de 27,5 milhões de euros, complementados com uma operação no âmbito do QREN-EQ, no valor de 1,6 milhões de Euros cujo contrato foi celebrado ainda em 2012, prevendo-se que os restantes dois venham a ser formalizados em 2013, o que no conjunto totaliza um montante na ordem dos 30 milhões de euros.

Os investimentos e as contribuições financeiras previstas decorrem dos calendários de execução dos investimentos que se fixaram quando se fez a programação de candidaturas a apoios comunitários, tendo ocorrido ajustamentos de calendário em função da maior ou menor morosidade de aprovação dos apoios solicitados.

O modelo financeiro anexo detalha a mais recente actualização de calendários de realização dos investimentos e as expectativas de datas de recebimentos dos subsídios atribuídos, bem como os financiamentos bancários adicionais para acorrer a desfasamentos de calendário e para apoiar a necessidades de despesa relativas aos investimentos a realizar, que não foram considerados elegíveis, ou por se tratar de investimentos de reposição/

substituição, ou por outras razões regulamentares. Estes investimentos atingirão, como se mostra no Quadro 2, um total de 13.950.040 euros.

O modelo financeiro contempla, ainda, um quadro discriminativo dos investimentos iniciais e de substituição, por natureza e por anos, bem como as correspondentes amortizações em função da vida útil, definida para cada componente de investimento, com destaque para o equipamento cuja vida útil foi estimada em 8 anos obrigando a substituições regulares a partir de 2016, a que acresce a partir de 2031 a substituição de condutas (vida útil de 20 anos) e a partir de 2036 a substituição de reservatórios (vida útil de 25 anos), que serão financiados a partir dos meios libertos da exploração da empresa, com o apoio de financiamento bancário de curto prazo.

4. EXPLORAÇÃO

A exploração é orientada pelos objectivos de atendimento da população em água e saneamento, atrás sintetizados para anos típicos, e por um conjunto de pressupostos técnico-económicos, que estão detalhados no modelo financeiro anexo ao presente estudo, elaborado para um horizonte de exploração de 39 anos, entre 2008 e 2047.

Os referidos pressupostos estão sintetizados no Quadro 3, para anos típicos, a preços correntes:

Quadro 3 - Pressupostos

Pressupostos gerais		2012	2013	2017	2020	2030	2040
Efectivo de pessoal (nº)	Água	101	107	115	115	115	115
	Saneamento	63	68	70	70	70	70
Produção e aquisição de água (1000 m3)		14.270	14.407	13.426	12.660	13.345	13.816
Efluente de saneamento (1000 m3)		5.804	5.934	7.354	7.910	8.377	8.684
Consumidores de água - nº médio		77.580	79.720	86.363	87.972	92.547	95.644
Consumo de água (1000 m3)		9.204	9.365	9.935	10.128	10.676	11.053
Utentes saneamento- nº médio		53.310	54.970	70.270	75.759	79.934	82.693
Tarifa fixa mensal de venda de água (euros por consumidor)		3,66	3,79	4,40	4,73	6,06	7,76
Tarifa volumétrica média de venda de água (euros por m3)		0,78	0,81	0,94	1,01	1,29	1,65
Tarifa fixa mensal de saneamento(euros por utente)		2,28	2,36	3,61	4,89	6,27	8,02
Tarifa volumétrica média de saneamento (euros por m3)		0,33	0,35	0,53	0,72	0,92	1,18
Novos contratos/colocação de contadores de água -nº		125	2140	1107	549	471	302
Preço médio novo contrato/colocação de contador água (euros) - inclui ramal		10	11	0	0	0	0
Novos contratos saneamento -nº		587	1660	3893	510	428	268
Preço médio por novos contratos saneamento (euros) - inclui ramal		10	11	0	0	0	0
Preço médio de outros serviços água (euros por consumidor)		0,62	0,63	0,70	0,75	0,96	1,23
Preço médio de outros serviços saneam (euros por utente)		1,79	1,84	2,99	3,22	4,13	5,28
Custo unitário por efectivo por ano (euros)		17348	17343	19152	21250	30047	42487
Custo unitário de reagentes, análises e trat. lamas e resíduos (euros /m3)		0,015	0,015	0,017	0,018	0,023	0,030
Custo unitário energia (eléctrica, combustíveis e fluidos) (euros por m3)		0,105	0,110	0,128	0,138	0,176	0,226
Custo unitário de subcontratos e trabalhos especializados (euros por m3)		0,062	0,064	0,071	0,076	0,098	0,125
Custo unitário de outros FSE (euros/ m3)		0,102	0,105	0,115	0,124	0,159	0,204
Encargos com redes confiadas à exploração da AR (1000 euros por ano)			500	580	624	799	1023
Despesas com impostos, licenças, taxas e quotas (euros por m3)		0,036	0,037	0,041	0,044	0,056	0,072
Outras despesas de exploração e estrutura (euros por m3)		0,010	0,010	0,011	0,012	0,015	0,019

As tarifas fixas, as tarifas volumétricas e os preços de prestação de serviços, encontram-se indicados no quadro anterior em termos médios, sendo o respectivo cálculo baseado nos escalões cujo detalhe consta do tarifário comum que se encontra em vigor e é igual em todos os concelhos integrantes do sistema intermunicipal da Lezíria do Tejo e do Almonda.

Os custos unitários foram estimados com base na informação recolhida relativa aos valores médios apurados nos exercícios já transcorridos.

4.1 – Proveitos de exploração

No **Quadro 4** detalham-se os Proveitos de Exploração em anos típicos. As receitas indicadas, a preços constantes sem IVA, representam a totalidade dos proveitos assumidos na Demonstração de Resultados, visto não se preverem outras actividades a realizar pela empresa, sendo de registar que as receitas das tarifas volumétricas de água e saneamento representam cerca de 70% das receitas totais.

Além das receitas incluem-se nos Proveitos os resultantes da periodificação dos subsídios obtidos da União Europeia:

QUADRO 4 PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO (1000 € a preços correntes)

	2012	2013	2017	2020	2030	2040
Receitas de exploração						
Venda de água - tarifa volumétrica	7.188	7.577	9.316	10.228	13.801	18.290
- tarifa disponibilidade	3.409	3.629	4.557	4.998	6.731	8.905
Prest.serviços de saneamento - tarifa volumétrica	1.944	2.059	3.904	5.698	7.725	10.251
- tarifa disponibilidade	1.456	1.555	3.042	4.450	6.010	7.959
Outras prestações de serviços	243	191	270	310	419	554
SOMA	14.240	16.011	21.090	26.684	34.686	45.959
Proveitos de periodificação de subsídios	2.400	2.995	2.500	2.100	2.100	2.100

A progressão das receitas de saneamento é superior às do abastecimento de água não só por efeito do aumento mais que proporcional do atendimento, mas também por efeito da eliminação da subsidiação cruzada.

4.2 – Despesas de exploração

As despesas de exploração estão indicadas no **Quadro 5** a preços correntes, tendo sido calculadas de acordo com os pressupostos sintetizados no Quadro 3:



QUADRO 5 DESPESAS DE EXPLORAÇÃO (1000 € a preços correntes)

	2012	2013	2017	2020	2030	2040
Despesas de exploração - Água						
Despesas com Pessoal	1.752	1.856	2.202	2.444	3.455	4.888
CMVendidas e matérias consumidas	214	222	228	231	312	414
FSE (energias, subcontr, etc)	4.351	4.550	4.763	4.837	6.527	8.650
Conservação corrente e outros encargos com redes	0	250	290	312	400	512
Outros gastos operacionais	139	144	148	150	203	269
SOMA	6.456	7.021	7.631	7.974	10.897	14.730
Despesas de exploração - Saneamento						
Despesas com Pessoal	1.093	1.179	1.341	1.487	2.103	2.974
CMVendidas e matérias consumidas	87	91	125	145	196	260
FSE (energias, subcontr, etc)	1.769	1.874	2.609	3.022	4.097	5.437
Conservação corrente e outros encargos com redes	0	250	290	312	400	512
Outros gastos operacionais	57	59	81	94	127	169
SOMA	3.006	3.454	4.445	5.060	6.923	9.361
Total de despesas de exploração	9.461	10.475	12.077	13.036	17.820	24.081

4.3 – Cashflow de Exploração, Amortizações e Resultados

Tomando os valores evidenciados nos Quadros 4 e 5, para os anos típicos, calculou-se o Cashflow de exploração, por diferença entre as receitas e as despesas de exploração, e, tendo em conta os subsídios periodificados, o Resultado antes de Amortizações, Encargos Financeiros e Impostos.

As amortizações anuais foram calculadas tendo em conta os investimentos discriminados por anos, e imputados proporcionalmente ao abastecimento de água e ao saneamento, na base das taxas de amortização consoante a natureza dos bens.

Deduzidas as amortizações ao Cashflow obteve - se o Resultado Operacional, a partir do qual se estimaram os resultados, por dedução dos encargos financeiros, estimados segundo o esquema de financiamento previsto enquadrado no Plano Financeiro e por dedução dos impostos e derrama (27,5%) sobre resultados líquidos de encargos financeiros.

O **Quadro 6** evidencia para os anos típicos escolhidos o Cashflow, as Amortizações e os Resultados em milhares de euros a preços correntes:

QUADRO 6 CASHFLOW DE EXPLORAÇÃO, AMORTIZAÇÕES E RESULTADOS

	2012	2013	2017	2020	2030	2040
Cashflow de exploração	4.779	4.537	9.013	12.560	16.866	21.878
Provisões	285	300	422	514	694	919
Resultado antes de amortizações, enc.financieros e impostos	7.179	7.532	11.513	14.760	18.966	23.978
Amortizações anuais - Total	3.969	5.306	6.887	6.873	8.008	14.603
Imputável a abast. Água	1.903	2.211	3.130	3.124	3.639	6.637
Imputável a saneamento	2.066	3.095	3.757	3.749	4.368	7.966
Resultado operacional antes de enc. Financeiros e impostos	2.925	1.926	4.204	7.363	10.264	8.456
Encargos financeiros	-1.627	-1.749	-1.928	-1.894	-450	0
Imputável a abast. Água	780	729	876	861	-205	0
Imputável a saneamento	-847	-1.020	-1.052	-1.033	-245	0
Resultado antes de impostos	1.298	177	2.276	5.469	9.814	8.456
Imposto IRC e derrama (27,5%)	357	49	626	1.504	2.699	2.325
Imputável a abast. Água	171	20	284	684	1.227	1.057
Imputável a saneamento	186	28	341	820	1.472	1.268
Resultado Líquido depois de impostos	941	128	1.650	3.965	7.115	6.130

Como se pode verificar, de acordo com os pressupostos tarifários e de custos de exploração o projecto da AR – Águas do Ribatejo, EM, S.A. proporciona um nível de cashflow de exploração e um nível de resultados crescentes, desde os primeiros anos de exploração.

Previu-se também que, no âmbito do contrato de gestão delegada com os Municípios associados, fosse considerada a remuneração do capital próprio, contemplando-se a sua distribuição anual calculada com base na taxa de juro de longo prazo (4,9%) publicada pelo Banco de Portugal no Boletim Económico de Inverno de 2011, incidente sobre o capital próprio apurado em cada exercício, deduzido de reservas, capital subscrito mas ainda não realizado e subsídios por especializar.

5. VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

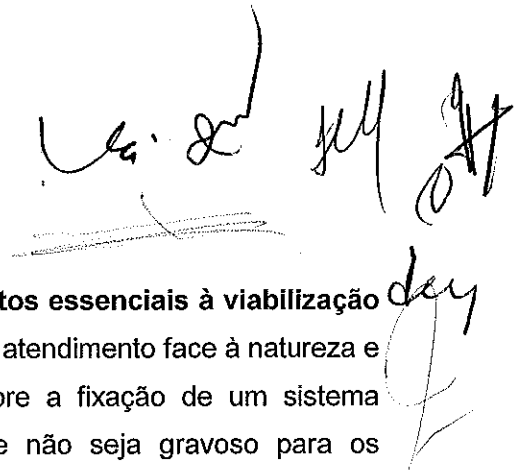
5.1 – Trabalho efectuado

A análise de viabilidade do Programa de Investimento em 3 Fases da AR foi efectuada, como se referiu, através de um modelo financeiro, que se desenvolveu a preços correntes, e que se apoia num modelo da procura a médio e longo prazo respeitante ao abastecimento de água e ao saneamento.

O modelo da procura detalha por concelhos as previsões de evolução da população residente, do alojamento, das empresas e instituições com actividade nos concelhos, da cobertura doméstica e não doméstica, dos consumos, perdas e quebras e necessidades globais de água e de tratamento de águas residuais.

O modelo financeiro contém os seguintes mapas discriminativos, ano a ano, para um horizonte até 2047:

- Pressupostos gerais (de financiamento e exploração);
- Investimentos em Capital fixo e Circulante;
- Previsão de Proveitos e Custos de Exploração;
- Demonstrações Previsionais de Resultados;
- Movimentos de IVA;
- Esquema de Financiamento e Plano Financeiro;
- Balanços Previsionais;
- Estimativa de medidas de Rentabilidade.



A análise foi conduzida no sentido de lançar luz sobre **aspectos essenciais à viabilização empresarial**, isto é, sobre a fixação de objectivos realistas de atendimento face à natureza e localização dos investimentos técnicos programados e sobre a fixação de um sistema tarifário a praticar, que cubra os custos de exploração e não seja gravoso para os consumidores e utentes, fazendo-os beneficiar, através da tarifa, dos subsídios recebidos.

5.2 – Conclusões

A viabilidade financeira do Programa de Investimentos da AR foi estudada para uma configuração empresarial que vai actuar na gestão do abastecimento de água e saneamento no território dos Municípios de Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos e Torres Novas, cuja participação social foi realizada em espécie até ao final de 2011, no montante de **6.871.681 euros**, repartido pelos Municípios de acordo com o peso relativo da respectiva população residente.

A AR encontra-se já a realizar investimentos que ascenderão até ao final de 2016 a **131.552.394 euros**, para os quais foram aprovadas contribuições a fundo perdido até ao montante de **83.682.772 euros** e financiamentos bancários que ascendem a cerca de **30.000.000 euros**.

As aplicações financeiras nos investimentos iniciais que foram previstos encontram-se portanto financiadas pelo capital social realizado pelos Municípios e por subsídios e financiamentos bancários.

Após o período inicial de grande esforço de investimento será ainda necessário mobilizar empréstimos bancários em esquemas de crédito rolante em reforço dos meios financeiros libertos pela própria exploração, os quais, a partir de 2013, permitirão de forma crescente, assegurar o reembolso dos financiamentos bancários obtidos e assegurar também os investimentos de substituição decenal do equipamento que se vai amortizando.

No **Quadro 7** estão calculadas as medidas usuais de rentabilidade financeira (TIR e VAL) na óptica do investimento e na óptica do capital realizado pelos sócios.

QUADRO 7 MEDIDAS DE RENTABILIDADE A PREÇOS CORRENTES

ESTIMATIVAS DE RENTABILIDADE	
Rentabilidade de Projecto	
Valor actualizado liquido a 10% (VAL) -sem subsídios	-51577
Valor actualizado liquido a 10% (VAL) -com subsídios	11694
Taxa interna de rentabilidade(TIR)- sem subsídios	4,27%
Taxa interna de rentabilidade(TIR)- com subsídios	11,92%
Rentabilidade accionista	
TIR accionista	7,21%

O Valor Actualizado Líquido do Programa de Investimento seria negativo e a taxa interna de rentabilidade (TIR) seria bastante inferior ao limiar de 10% se o Programa não fosse subsidiado, sendo a TIR calculada (4,27%), apesar de positiva, insuficiente para cobrir a margem de risco que se entende atribuir a este Programa de investimento.

A rentabilidade do Programa subsidiado, ao nível a que foram previstos os subsídios, é satisfatória na óptica do investimento previsto e na óptica do capital social mobilizado. No entanto tal rentabilidade depende, também, do esquema tarifário a praticar, e que, nos anos iniciais de actividade determina um esforço de aproximação às tarifas médias praticadas noutros sistemas que encetaram também programas de modernização das suas infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento.

Tal esforço será aplicado em actualizações quinquenais com especial incidência nas tarifas de saneamento de modo a levá-las a cobrir os custos da respectiva actividade, com a evolução documentada no **Quadro 8**

QUADRO 8 ESTRUTURA TARIFÁRIA A MÉDIO PRAZO (preços correntes)

	2012	2013	2017	2018	2019	2022	2023
Tarifa média geral	1,62	1,58	2,10	2,34	2,44	2,63	2,70
(Receitas volume de água e saneam/ Água facturada)							
Tarifa média venda de água	1,16	1,20	1,40	1,43	1,47	1,58	1,62
Formação da tarifa (custos por m3 facturado)							
Água Despesas operacionais	0,70	0,75	0,77	0,77	0,78	0,83	0,85
Amortizações	0,21	0,24	0,32	0,30	0,31	0,31	0,31
Encargos financeiros	0,08	0,08	0,09	0,09	0,08	0,07	0,06
Encargos fiscais	0,02	0,00	0,03	0,05	0,06	0,08	0,08
Fundo de renovação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração capital	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01
Subsídio periodificado (a abater)	-0,12	-0,13	-0,11	-0,10	-0,09	-0,09	-0,09
SOMA	0,89	0,93	1,10	1,13	1,16	1,21	1,23
Tarifa média saneamento	0,69	0,61	0,94	1,16	1,25	1,35	1,38
Saneamento Despesas operacionais	0,52	0,58	0,60	0,61	0,62	0,67	0,69
Amortizações	0,36	0,52	0,51	0,47	0,48	0,48	0,48
Encargos financeiros	0,15	0,17	0,14	0,13	0,12	0,11	0,10
Encargos fiscais	0,03	0,00	0,05	0,08	0,10	0,12	0,13
Fundo de renovação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Remuneração capital	0,00	0,00	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Subsídio periodificado (a abater)	-0,22	-0,29	-0,19	-0,16	-0,15	-0,14	-0,14
SOMA	0,84	0,99	1,14	1,16	1,20	1,26	1,27

Novembro, 2012

